

Como parte do Programa de Desenvolvimento Rural Integrado-PDRI, efetuou-se um levantamento sobre prioridades de pesquisa para a Região Norte de Minas Gerais, constatando-se que a consorciação de culturas é bastante difundida entre os agricultores. Desse modo, instalou-se no ano agrícola 1980/81, em Porteirinha-MG, um ensaio exploratório sobre consorciação de sorgo granífero e feijão. Em uma área de 0,20 ha, plantou-se o híbrido de sorgo granífero BR 300, com adubação básica de 200 Kg/ha da fórmula 4-30-16 de N, P_2O_5 , K_2O respectivamente, e 35 Kg/ha de N, aos 45 dias após a germinação. O sorgo foi semeado no espaçamento de 0,70 m entre fileiras, regulando-se a plantadeira para distribuir 30 sementes por metro linear, reduzidas a 15 plantas após o desbaste. O feijão, variedade "Carioca", foi semeado entre as fileiras de sorgo, na densidade de 18 sementes por metro linear, sem desbaste. Foram avaliados os seguintes parâmetros: "stand" final, ataque de pragas e doenças, produção de grãos e rentabilidade econômica. Ressalta-se a ocorrência de veranico no mês de fevereiro de 1981, com precipitação de apenas 3,4 mm coincidindo com o período de enchimento de grãos de sorgo. A produtividade do sorgo foi de 3.143 Kg/ha de grãos, com densidade na colheita de 124.000 plantas/ha e ciclo de 120 dias. O feijão apresentou rendimento de 525 Kg/ha de grãos e ciclo de 81 dias. A antracnose (*Colletotrichum graminicola*) e a ferrugem (*Puccinia purpurea*) principais doenças da cultura do sorgo, assim como a mosca do sorgo (*Contarinia sorghicola* Coq.), não foram constatadas neste ensaio. A rentabilidade econômica do sistema (lucro/custo) foi de 140%. Estes resultados preliminares evidenciam a viabilidade da consorciação sorgo granífero e feijão como um dos meios de reduzir os riscos do empreendimento agrícola, muito frequentes na região, pela distribuição irregular das chuvas.